

Peixe de Ouro da Laje

A. L. Arruda

década de 1970

A moto de Pepe cabia dobrada no bolso.

Num verão dos anos 70, ele carregava o anúncio para todo lado e já falava da máquina como se estivesse estacionada em casa. Naquela manhã, abriu o papel sobre uma caixa no Quadrado e chamou Aurora.

— Olha isso.

Ela olhou.

— Bonita.

Pepe sorriu.

— Sabia.

— Falei da moto.

O Boa Hora balançava preso junto à borda. Amaro, sentado perto dele, limpava duas corvinas e ouvia a conversa sem participar. Cb João passou carregando uma caixa de garrafas, deixou um café ao lado dele e seguiu adiante.

Pepe recolheu o anúncio.

— Pode rir. Quando eu aparecer com ela aqui, quero ver.

— Vai comprar quando? — perguntou Aurora.

Era a pergunta que ele estava esperando.

Tinha aparecido um serviço. Queriam um peixe grande para um jantar e pagariam muito bem se ele conseguisse. Um mero seria perfeito.

— Dá para a entrada — disse, batendo no bolso.

Amaro parou a faca.

— Vai buscar onde?

— Na Laje.

— Quando?

— Hoje.

— Com quem?

Pepe demorou um pouco.

— Comigo.

Amaro tornou a limpar o peixe.

— Hoje, não.

— Por quê?

— Porque não.

Pepe bufou.

— Isso não é resposta.

Amaro apontou a faca para ele.

— Então leva a resposta comprida: você quer sair sozinho, voltar de madrugada e está pensando mais na moto que no mar.

— Eu sei pescar.

— Sabe.

Aquilo desarmou Pepe por um instante.

— Então?

— Então amanhã você continua sabendo.

Pepe guardou o anúncio.

O assunto morreu ali.

Ou pareceu morrer.

Já era noite quando ele voltou ao Quadrado.

O Boa Hora balançava preso no mesmo lugar. Pepe conhecia o barco desde menino, sabia onde Amaro guardava a chave, onde ficava a faca e qual tábua rangia quando alguém pisava perto da popa.

Desamarrou a embarcação e saiu.

A travessia foi tranquila. Perto da Laje, fundeou, iscou uma

sardinha inteira e lançou.

Durante muito tempo não aconteceu nada.

Depois a linha correu.

Pepe agarrou.

O que estava lá embaixo não veio.

Puxou novamente e sentiu o nylon queimar os dedos. Afrouxou um pouco, recuperou linha, perdeu outra vez. O peixe mergulhava pesado.

Pepe esqueceu a moto.

Esqueceu o dinheiro.

Queria tirar aquilo da água.

Num dos puxões, o Boa Hora atravessou de lado. Pepe tentou corrigir a posição sem largar a linha. O casco raspou numa pedra com um estalo que ele sentiu nos pés.

Olhou para baixo.

Água.

Pouca ainda, mas entrando.

Foi quando o peixe puxou outra vez.

A linha se enrolou na mão e Pepe perdeu o equilíbrio.

Caiu.

A água fria apagou de uma vez toda a valentia daquela noite. Ele tentou alcançar o barco, mas a linha apertava os dedos e puxava na direção contrária.

Amaro dizia uma coisa havia anos:

— Linha não se abraça.

Pepe finalmente entendeu.

Só que estava dentro d'água.

Conseguiu alcançar a borda do Boa Hora, esticou o braço para debaixo do banco e achou a faca. Cortou o nylon.

A força desapareceu.

O peixe levou linha, anzol, sardinha e a parte mais cara daquela pescaria.

Pepe ficou com o barco furado.

Amaro chegou ao Quadrado antes do amanhecer e encontrou o lugar vazio.

Não fez escândalo. Perguntou pelo Boa Hora, depois por Pepe. Ninguém sabia.

Quando alguém disse ter visto o rapaz por ali tarde da noite, Amaro foi para a beira da água.

Cb João apareceu com café.

— Ele sabe voltar.

— Sei.

— O barco também.

Amaro não respondeu.

O dia já clareava quando o Boa Hora surgiu.

Pepe vinha devagar, alternando a mão no leme com um balde.

Tirava água e jogava para fora. Tirava água e jogava para fora.

Quando encostou, João segurou a proa. Aurora chegou logo depois.

Um dos homens que estavam por perto abriu a boca para fazer graça, viu as mãos cortadas de Pepe e desistiu.

Amaro também viu.

— Senta.

— O barco...

— Senta.

Aurora lavou os cortes. Amaro ajudou a enrolar um pano na mão direita e só depois foi examinar o Boa Hora.

A pancada tinha aberto parte do costado.

— Seu Amaro...

— Você pegou meu barco sem pedir.

Pepe baixou a cabeça.

— Peguei.

— Foi para a Laje sozinho.

— Fui.

— De noite.

— Fui.

Amaro passou a mão pela madeira machucada.

— Depois a gente conversa.

Pepe esperou.

— Só isso?

Amaro olhou para ele.

— Você queria mais?

Não queria.

No dia seguinte, Pepe apareceu com o dinheiro da moto dentro de um envelope.

Amaro contou.

— Não paga tudo.

— Eu sei.

— Vai faltar material.

— Eu trabalho.

E trabalhou.

Durante os dias seguintes, os dois desmontaram a parte danificada do Boa Hora. Pepe lixou, carregou madeira, buscou ferramenta e ouviu poucas reclamações — bem menos do que esperava.

Perdeu também um serviço que tinha prometido fazer naquela semana.

Essa notícia doeu quase tanto quanto entregar o envelope.

— Desse jeito compro a moto quando estiver velho.

Amaro continuou trabalhando.

— Velho também anda de moto.

— Não ajuda.

— Não estava tentando.

Foi durante o reparo que Amaro encontrou uma parte escurecida por dentro do costado.

Apertou a madeira com a chave de fenda. Ela cedeu.

Pepe percebeu.

— Isso já estava assim?

Amaro examinou mais um pouco.

— Estava começando.

Pepe quase sorriu.

— Então...

— Não.

— Eu nem falei nada.

— Mas ia.

Amaro arrancou mais um pedaço da madeira ruim.

— Eu devia ter visto antes.

Pepe ficou quieto.

Era a primeira vez desde o acidente que a culpa diminuía sem que ele precisasse inventar desculpa.

Amaro entregou a lixa.

— Continua.

Quando o Boa Hora voltou para a água, Pepe entrou no Quadrado ao lado de Amaro e empurrou a popa.

Cb João assistiu da margem. Aurora passou, viu os dois na água e levantou a mão.

O barco flutuou direito.

Pepe tirou do bolso o que restava do anúncio. O papel tinha passado pela água e pelo sol; da moto sobravam parte do guidão e algumas letras.

Amaro viu.

— Ainda quer?

— Claro.

— Então trabalha.

Pepe guardou o papel.

— E se aparecer outro mero?

Amaro entrou no Boa Hora.

— Aí você me chama.

Pepe segurou a lateral do barco.

— Pra ajudar?
Amaro pegou o leme.
— Pra impedir você de ir.
Pepe começou a rir.
Amaro também.
E dessa vez os dois saíram juntos.

Obra de ficção

Edição 1 - 28/09/2026



Conheça o projeto Histórias da Mureta
Clique no link abaixo ou escaneie o QR code.
historiasdamureta.marquespi.com.br
Marques PI - Creative IP Company